

Editorial



Oswaldo Cabral

osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Políticos de roqueira

Quem não é dos Açores e aterrorizar por estes dias na região há-de pensar que os nossos políticos vivem num mundo de festas e roqueiras.

Um parlamento que custa aos nossos bolsos 16 milhões de euros (um louvar a Deus!), com orçamento rectificativo desta semana, que passa horas a fio a votar dezenas de congratulações, pesares e ainda com tempo para discutir se devemos ter roqueiras com barulho ou silenciosas, não se pode queixar de que os açorianos tenham uma visão muito negativa dos deputados.

É assim que se alimentam os populismos, com a preguiça parlamentar e com desperdício de tempo com temas que não colam com a realidade das pessoas.

Até um líder partidário, até há pouco tempo também deputado, comparou esta semana o trabalho do parlamento com o subsídio do RSI que “alimenta malandros”!

A política açoriana está a bater no fundo há muito tempo, sem nível, sem debate sério e cada vez mais longe da representatividade popular.

A ausência de cidadania na região também explica isso, agravada com um fraco escrutínio da comunicação social, estrangulada pelo poder político nos apoios públicos e, na ponta final, por um sistema eleitoral e de representatividade que está ultrapassado, caduco, decadente e altamente concentrado nos aparelhos dos partidos, já por si dominados por muita gente sem credibilidade.

Não há elites na nossa sociedade, os talentos estão decapitados e emigrados e quem ousa reflectir sobre estes assuntos é ignorado ou mal visto.

Devíamos recuperar as Semanas de Estudo dos anos 60, para a classe política de hoje aprender como se reflectia a sério sobre o futuro dos Açores e das suas gentes.

O problema é que já não temos José Enes, Artur Cunha de Oliveira e outros cérebros que nos tragam pensamento autónomo e insular, que ajudaram a construir aquilo que temos hoje.

O pensamento de hoje é de roqueira ou bombão, silencioso ou barulhento, conforme o género político.

É Verão, siga a festa.

Grandes Festas do Espírito Santo de Ponta Delgada terminam hoje com a Missa da Coroação

Hoje, pelas 09h30, no Largo da Igreja Matriz, vai realizar-se a Missa da Coroação das Grandes Festas do Espírito Santo de Ponta Delgada, que será animada pelo grupo coral e litúrgico de São Pedro.

O pároco da Matriz de São Sebastião de Ponta Delgada, que vai participar pela primeira vez destacou que a festa, que vai “procurar viver na surpresa, porque o Espírito Santo também é isso”, tem um aspeto importante que “é o de mobilizar todo o concelho”.

“Isso é interessante porque o verdadeiro sentido do Espírito Santo é reunir pessoas, congregar; comunarmos o mesmo pão e bebermos do mesmo vinho”, acrescentou o cônego Adriano Borges, ao portal informativo da Diocese de Angra.

O cônego Adriano Borges destacou a a dimensão social da festa, com a distribuição das pensões por todas as IPSS do concelho de Ponta Delgada, recuperando a ideia das “esmolas” dadas aos mais desfavorecidos; o Centro Social e Paroquial da Matriz vai receber carne, pão e vinho, que vai partilhar pelas famílias carenciadas da paróquia.

Segundo o pároco da Matriz de São Sebastião de Ponta Delgada, a ideia de serem “todos iguais é muito interessante”, mas alerta para “um cuidado de não politizar aquilo que é uma festa religiosa”, e a Igreja também deve olhar para ela “com cautelas”.

“A história ensina-nos que em matéria de Espírito Santo, a Igreja também deve ter cautelas pois quando se fala em purificar esta festa é preferível dizer que é preciso dar-lhe um propósito mais sentido da fé”, desenvolveu o cônego Adriano Borges, que vai presidir à Missa so-

lene de coroação das ‘Grandes Festas do Divino Espírito Santo, este domingo, no adro da igreja Matriz de São Sebastião, com transmissão na RTP Açores e RTP1.

Espírito Santo: protagonista do nosso tempo

O Espírito Santo foi apresentado pelo padre Carlos Silva Ferreira, em Ponta Delgada, como a “força motriz” da vida pessoal e comunitária e o seu culto uma semente de fraternidade na sociedade atual.

“O Espírito Santo é o grande protagonista do nosso tempo, da nossa história pessoal e coletiva. Ele é a força motriz da vida pessoal e comunitária, entendidas na sua dimensão espiritual e humana. Também por isso, precisamos de redescobrir o Espírito Santo porque sem Ele a Igreja é apenas memória”, afirmou o diretor do Centro Universitário Pio XII, de Lisboa, que foi o orador convidado para a conferência de abertura da XXI edição das Festas do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada.

“Este culto compreende uma escola de valores, critérios, atitudes que podem tornar o mundo mais justo, mais harmonioso, mais humano e fraterno, mais perto do projeto de Deus, uma espécie de antecipação da experiência do reino de Deus, a soberania de Deus” enfatizou o sacerdote que se estreia nos Açores, nestas festas que marcam a cultura açoriana e “têm a capacidade de gerar tolerância, diálogo e cooperação”.

“A ação do Espírito Santo amplia sempre mais” frisou ainda o sacerdote, que agora serve no Patriarcado de Lisboa, dirigindo esta residência



universitária.

“O Espírito Santo fala-nos do presente e do futuro”, gerando “comunidades que vivem na alegria da procura e da descoberta, que não temem o desafio, que arriscam a hospitalidade, o encontro e o diálogo”, disse ainda.

Coube ao cônego Adriano Borges, como pároco da igreja Matriz de São Sebastião dar as boas vindas, tendo usado da palavra, também, o presidente da autarquia Pedro Nascimento Cabral.

“O Divino é a força vital do Povo de Deus” afirmou dizendo que a partir de Ponta Delgada formula o voto de que pela ação do Espírito Santo “as guerras que ensombram o mundo acabem” e que os dirigentes “sejam iluminados pela força do Espírito, que os ensine a fazer a paz”.

O presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada deixou uma palavra de agradecimento a todos os voluntários e às juntas de freguesia do concelho, reforçando a ideia de que o Espírito Santo conduz “à criação de uma sociedade fraterna e socialmente mais justa”.

